

PUC

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC
Número 8 - 20/9/93

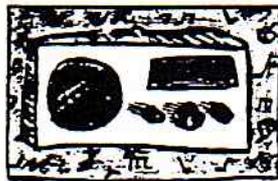
viva viva viva viva

Continua a negociação

Os índices apresentados pela Reitoria no último dia 9 foram recusados por funcionários e professores que resolveram fazer uma nova proposta. Eles querem aplicação do ICV-DIEESE pleno para todas as faixas salariais a partir de 1/9/93; reposição das perdas salariais do dissídio passado, acrescido de aumento real de 4,81% e da produtividade de 4% assim distribuídos: 40% em março/93 (já concedido); 30% em setembro; 30% em outubro; e o restante relativo a cada faixa em dezembro/93. Nova rodada de negociação está prevista para esta segunda-feira às 11:30 hs. com presença aberta a todos.

Em meio à hiperinflação, o brasileiro já perdeu a noção do valor das coisas. E se, além de brasileiro, o cidadão for funcionário ou professor da PUC-SP, a coisa pega ainda mais embaixo.

Como é sabido a Reitoria só cumpriu parte do acordo firmado em março entre as mantenedoras de escolas particulares e o Sinpro, restando-nos receber ainda a bagatela de 120% do salário de hoje (que serão pagos, pela proposta atual da Reitoria em outubro, 30%, e fevereiro/94, 71%). A AFAPUC vem calculando mês a mês a perda resultante desta defasagem e os resultados acumulados são assustadores (entre os funcionários ela varia de US\$ 700 a US\$7000, dependendo da categoria funcional). Para exemplificar, tomemos um salário de assistente administrativo ou acadêmi-



co que, em relação aos professores e equivale praticamente ao salário de um assistente-mestre TI. Entre março e julho deste ano este professor

**Tudo que seu
salário já perdeu
mas tinha vergonha
de contar**

ou funcionário deixou de ganhar US\$ 4.500. Com esse dinheiro ele poderia comprar (ao câmbio da última sexta-feira):

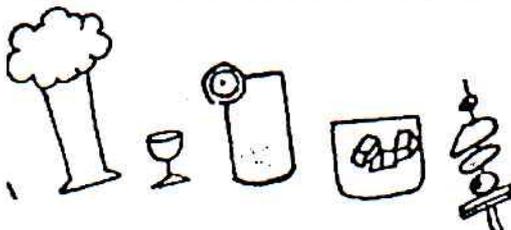
- * 1147 kilos de contra-filé
- * 10.298 litros de gasolina
- * um computador IBM 386 PS2, com impressora laser (pelos preços exorbitantes do convênio PUC/IBM)

- * 15 aparelhos de TV Semp-Toshiba de 20 polegadas
- * um Chevette DL ano 91
- * 334 compact disc laser
- * 15 meses de aluguel num apartamento de dois quartos em Pinheiros
- * 1785 entradas no cine Belas Artes
- * 5355 maços de Marlboro

- * 5950 cervejas Antarctica, a preços de promoção no Docas
- * 1092 pizzas gigantes no Restaurante da PUC
- * 34 pares de tênis Nike
- * 5 viagens de ida e volta a Paris ou então 12.700 passagens de ônibus urbano em São Paulo.

É pouco? Então vê se aparecenas assem-

bléias para no fim do ano não estarmos chorando a casa de Búzios ou o Escort perdido.



Para aprender a ser feliz

Não é todo mundo no campus que já ouviu falar da Derdic, a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação ligada à PUC e mantida basicamente pela Fundação São Paulo. Os alunos de fonoaudiologia conhecem, pois



Professora desenvolve o potencial de comunicação das crianças

é lá que têm algumas de suas aulas mais específicas. Instalada num prédio independente na Vila Clementino, a Derdic assiste 165 crianças surdas de famílias, em geral, de baixa renda, proporcionando a elas um atendimento especializado de primeiro mundo. Uma mostra do trabalho emocionante que se faz lá são as apresentações de dança de grupos de crianças com deficiência auditiva. Como dinheiro é sempre problema, a Derdic busca apoio na iniciativa privada para oferecer o melhor. O Banco Real, por exemplo, vai financiar o transporte para as viagens que as crianças vêm fazendo para apresentar espetáculos de dança pelo interior do estado. Buscando aproveitar ao máximo o pouco recurso auditivo das crianças, que em geral usam aparelhos, o acompanhamento é feito por uma equipe multidisciplinar formada por médicos, neurologistas, otorrinolaringologistas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e professores especializados. A Derdic mantém uma escola maternal com grupos de oito crianças por sala. A escolaridade da pri-

meira a oitava série permite ao aluno a continuidade do processo de desenvolvimento da comunicação, domínio da leitura e escrita. "O objetivo é possibilitar o desenvolvimento dessas crianças, para que possam ser felizes", explica Maria Cecília da Silva Santos, vice-diretora da divisão.

A Derdic atualmente conta com 90 funcionários, 40 administrativos e 50 técnicos. Todos entram em contato com as crianças e devem estar preparados para atendê-las. "Do porteiro ao diretor geral, aqui todos precisam ter espírito de comunidade", define Maria Cecília. Como os outros funcionários da PUC, também os da Derdic se ressentem com a falta de um plano de cargos e salários. "Um professor que trabalha no local há 25 anos recebe o mesmo que outro que acaba de entrar", conta Maria Cecília. "Estamos tentando resolver isso junto com a comissão criada pela Reitoria, não vamos ficar esquecidos". Além disso, existem dificuldades para pesquisa. "Nosso contrato de trabalho desfavorece a pesquisa, trabalhamos por amor, mas isso não é o ideal", explica Maria Cecília.

Um trabalho de formiguinha

Você conhece a lenda da formiga e da cigarra segundo a qual a primeira trabalhava arduamente enquanto a segunda cantava?

Qual será o seu papel nesta temporada de negociação que está aberta entre a Reitoria e os trabalhadores desta Universidade?

Na última negociação - março/93 - apesar de algumas formigas terem dado de si todo o seu empenho, fechamos um acordo que representava a força que tínhamos na época e que, sem ser o mínimo necessário, nos faz sentir hoje o quanto nosso celeiro está vazio.

Na assembléia de 14/09/93 demos uma demonstração de força com a presença de uma centena de pessoas discutindo os encaminhamentos futuros. O que falta é cada um conscientizar os companheiros de seu setor a entrar prá valer no espírito de luta, para não amargarmos um semestre de arrocho salarial. A diretoria da AFAPUC acredita na união de todos funcionários para que nesse momento tão decisivo, consigamos juntos levar de forma séria as reivindicações da categoria.

Participar é preciso!

Navegar é preciso. Sempre. Às vezes contra a maré, às vezes com tempestade, outras vezes com bom tempo. Mas, à deriva nunca.

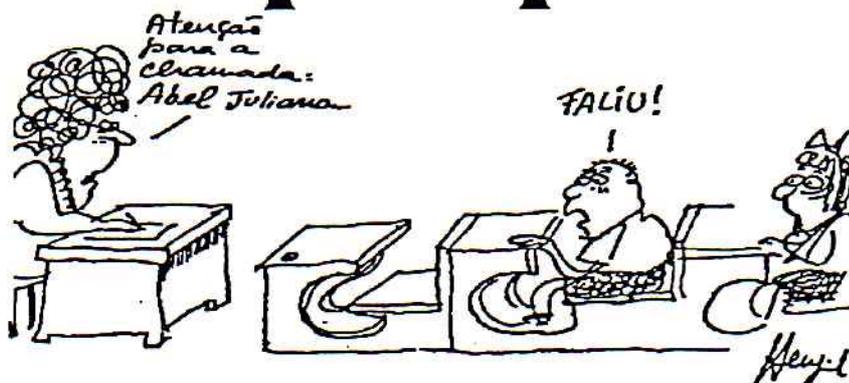
Professor, a atual calmaria não representa ausência de problemas, você sabe disso. Você sente isso, antes de mais nada, no seu bolso, não mais no fim do mês, mas logo no começo. Você sente também na sala de aula, no curso que você não conseguiu preparar tão bem quanto queria, na pesquisa que não conseguiu fazer. Salários, contrato...

Mas não é só isso. E a Universidade, para que serve neste Brasil tão conturbado? Como manter nossas atividades neste dia-a-dia tão difícil, às vezes tão triste, às vezes aparentemente sem perspectivas?

Você sabe, no fundo você sabe. Não será sozinho que você vai enfrentar tudo isso. Você sabe que deve se juntar aos outros que têm as mesmas preocupações. Você sabe que deve se organizar. A APROPUC é um dos espaços que você tem para isso. Estamos esperando o resultado da próxima negociação. Mas não só. Estamos aguardando as discussões de normas de contrato para 1994. E queremos fazer mais, ter uma Universidade realmente comprometida com a transformação social.

Navegar é preciso, participar é preciso.

Só falta um pouquinho



Até agora nada de acordo. Mas falta pouco para se chegar num consenso. Na próxima quarta-feira, dia 22, às 18 horas acontecerá mais uma reunião entre estudantes e Reitoria. O que ainda está atravancando o caminho são CR\$ 200,00 e 30% de aumento em outubro. É que na quinta-feira passada a Reitoria propôs uma mensalidade para agosto de CR\$ 13.932,00 a ser reajustada pela política salarial do Governo mais 30% em outubro que é o que será dado aos professores. Os estudantes querem CR\$ 13.700,00 com reajuste salarial do Governo sem os 30%. Diante do impasse ficou adiado novamente o acordo para as próximas reuniões. Nesta segunda-feira, 20, está marcada uma nova assembléia dos estudantes no teatro de arena às 19h30.

Eleições para conselhos

Termina na segunda-feira, dia 20, o prazo de inscrição das chapas do Centro de Ciências Humanas que vão disputar as eleições para os órgãos colegiados. A eleição será nos dias 27 e 28 de setembro. É a grande chance dos estudantes de Ciências Sociais, Psicologia, Ser-

viço Social, Letras, Comunicação e Filosofia, que formam o centro de Humanas, participarem de perto das decisões da Reitoria. Eles devem preencher as seis vagas de cada um dos conselhos CEPE, CECOM, CONSUN e CAF. Cada chapa é formada por dois alunos para disputar no conselho escolhido o cargo de conselheiro titular e suplente. Cada centro — grupo de faculdades — terá um representante nos conselhos com mandato de dois anos. O CONSUN, Conselho Universitário, é o órgão máximo da universidade e por ele passam todos os tipos de decisões tiradas nos conselhos auxiliares. É formado por 29 pessoas incluindo o reitor, os três vices-reitores, cinco diretores dos centros de humanas, jurídico, educação, exatas e médico-biológico e pós. O CECOM, Conselho Comunitário, responde pelas relações na comunidade, o uso do espaço, eventos, restaurantes. O CEPE, Conselho de Ensino e Pesquisa trata das questões acadêmicas e projetos de iniciação científica, por exemplo. O CAF, de administração e finanças, foi reativado graças à pressão dos estudantes nas últimas negociações.



As imagens dos massacres

Com obras de 24 artistas plásticos como Maria Bonomi, Ianelli, Gustavo Rosa entre outros, o Museu da Cultura inaugurou na semana passada a mostra *Candelária Urgente: Chamada Geral* que vai até o próximo dia 12 de outubro. A exposição organizada pela Associação dos Artistas Plásticos de São

Paulo faz parte de um evento muito maior chamado *Na mira da morte: índios, crianças, presos* organizado pela Reitoria, sob coordenação de Dorotéia Passetti, diretora do Museu da Cultura da Faculdade de Ciências Sociais da PUC e professora de antropologia. A idéia é comemorar o aniversário da PUC,

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- cursos
- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

OH WOW
Computer Design

Fone/FAX
835 8690

Filmes e vídeos

Segunda 20 - 10h30 e 16h30 - sala 1 - Pomba Urbana, de Ciça Calligari e Gisele Barroca, FEBEM: o *Começo do Fim*, de Rita Moreira e *Crianças Autistas*, de Lucila Meirelles.

19h - *Matar o Tempo*, de Kiko Golfman e Caco de Souza. *A Humilhação e a Dor*, de Renato Tapajós e *O Dia em que Dorival Encarou o Guarda*, de J. Paulo Goulart e Jorge Furtado.

Terça 21, 10h30, sala 1 - Mato Eles?, de Sérgio Bianchi.

Quarta 22, 10h30 *Marcados Para Morrer*, de Caio Amado e *A Infância Negada*, de André Palladino. 19h *Mato Eles?*, de Sérgio Bianchi.

Quinta 23, sala 1, 10h - Funeral Bororo, video de Maureen Bisilati e 19h, sala 2, *Marcados Para Morrer*, *Quando Seus Olhos Olharem Para Dentro de Seus Olhos Manchas de Sangue Ihe Verão*, de Paulo Weidebach e *A Infância Negada*, de André Palladino.

Sexta 24, 10h30, sala 1, Pixote, de Hector Babenco.

dia 22 de agosto, de maneira efetiva discutindo os massacres que deixaram o país estarecido nos últimos meses.

Fazem parte do evento outras três mostras contundentes de fotos e reportagens. São chocantes os registros e imagens do massacre do Carandiru expostos no pavimento térreo do prédio velho. Na biblioteca central estão os painéis que registram o vergonhoso extermínio dos menores da Candelária e do Vigário Geral, no Rio de Janeiro. E no corredor da Pós-Graduação enfileiram-se os documentos do genocídio dos ianomamis. "Todos ficamos chocados com esses fatos que acompanhamos pela televisão, mas com o tempo esquecemos. A finalidade da mostra é justamente lembrar e sensibilizar as pessoas para o problema", explica a professora Dorotéia Passetti. Uma série de filmes e vídeos sobre os grupos que estão na mira dos exterminadores também está programada. (Veja quadro acima). O evento se encerra no dia 22 de setembro, data da invasão da PUC pelo coronel Erasmo Dias em 1977.

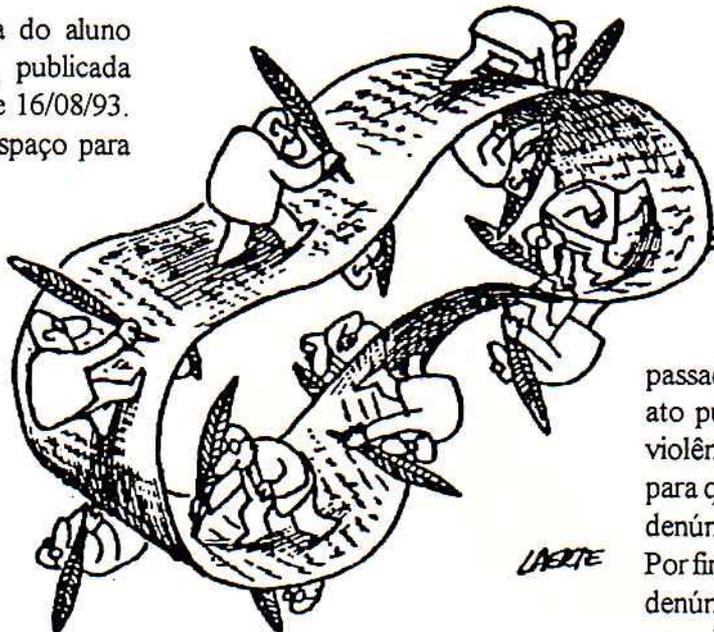
A resposta da reitoria a Alexandre

Causa estranheza a carta do aluno Alexandre Santos Alves, publicada neste jornal, em edição de 16/08/93. Solicitamos, assim, um espaço para esclarecer alguns pontos.

Em primeiro lugar, o aluno acusa a Reitoria de omissão na comunicação das ameaças que foram feitas à professora Maria Stella S. Graciani e a alunos pertencentes ao Núcleo de Trabalhos Comunitários - NTC. Isso não reflete a verdade. A primeira ameaça, por telefone, ocorreu no dia 28/07/93; no dia 29/07/93 a Reitoria foi informada dos fatos.

Imediatamente tomou-se providências para garantir a chegada das pessoas ameaçadas à Universidade. Concomitantemente, o Reitor entrou em contato com o Chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança Pública que sugeriu que, antes de mais nada, fosse registrada queixa na polícia, o que foi imediatamente feito, com a presença das pessoas ameaçadas e do próprio Reitor.

No dia seguinte, foi chamada uma entrevista coletiva à imprensa, com a presença de todas as entidades representativas da PUC e dos movimentos em defesa dos direitos da pessoa.



Na semana seguinte, o Secretário da Segurança Pública e Professora da PUC, Dr. Michel Temer, recebeu o Reitor e o Vice-Reitor Comunitário em seu gabinete. Foram aí decididas medidas concretas para averiguação dos fatos e a visita do secretário para uma audiência pública na Universidade. Não cabe aqui explicitar tais medidas que, por seu próprio caráter, devem ser revestidas de sigilo; frise-se que a Reitoria tomou todas as providências que lhe cabiam nesse sentido.

Em segundo lugar, as medidas para a comunicação do fato à comunidade acadêmica foram tomadas em conjunto com membros do NTC: entrevista

coletiva para a imprensa; comunicado da Vice-Reitoria Comunitária afixado em toda a Universidade; cartas para todas as chefias acadêmicas e administrativas e entidades da Universidade, solicitando que as informações fossem

passadas a todos e chamando para o ato público contra "impunidade e a violência"; e reforçado o mesmo ato para que ele fosse o principal canal de denúncia.

Por fim, queremos dizer que vemos na denúncia um canal importantíssimo para inibir atos como este, porém exigimos mais. A denúncia é um passo necessário mas insuficiente e incompleto. Não queremos criar fatos políticos apenas como denúncias, mas, criar fatos políticos com ações que ponham fim em situações kafkianas como essa, identificando e responsabilizando os culpados, para que tais atitudes não obstaculizem trabalhos que devem ser incentivados e multiplicados dentro e fora da Universidade.

S.Paulo, 10/9/93

Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Assessora da Vice-Reitoria Comunitária

Coração
de Papel

Heliografia
Xerox
Encadernação
Plastificação
Ampliação
Redução

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

■ PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos
■ Professores e da Associação dos Funcionários da
■ PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição
■ de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e
■ editoração eletrônica: Antonio Delfino. Re-
■ portagem: Luciana Dutra e Sylvia Colombo.
■ Colaboraram nesta edição: Carlos Dutra, Maria
■ Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto,
■ Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC -
■ Rua Cardoso de Almeida, 990, sala. 9, tel. 263-
■ 0211, r.208.

**DOM
ALONSO**

Figurinha carimbada

Nossa Celyta Jackson solta a franga

Graças a performances mirabolantes, muita feição e bom humor, o veterano João José Don Alonso Messias, 44 anos, ganhou a simpatia de seus companheiros do 10.º ano de Jornalismo e começa a ficar bem conhecido na PUC. Não é para menos, Don Alonso é prá lá de engraçado com seus números criativos e frases de efeito bem sacadas. "Eu acordo Cleópatra e chego na aula Marco Antônio procurando minha cobra", inventa para explicar seu estado de espírito. "Quem entendeu, entendeu, quem não entendeu que ponha um salto 7, saia justa e encare uma prega macho." Aluno aplicado, Alonso vai lançar uma chapa para concorrer nas próximas eleições do CA. É só de farrã na verdade, para agitar e fazer acontecer. Alonso é o eterno promotor. A nossa Celyta Jackson de plantão. Quem vê seu jeitinho escrachado meio prá Derci Gonçalves, não imagina que Alonso é um homem

de muitas batalhas. Entre suas façanhas memoráveis vale lembrar que ele conseguiu levar João Gilberto para três noites de show numa dançeteria chamada Latitude instalada num navio na 23 de Maio. E mais. Ele pesava 112 quilos até três anos atrás. Resolveu entrar na linha, e

com um regime maneiro perdeu 45 quilos. Está enxutíssimo. Alonso já foi preso político, exilado na Dinamarca, tem um filho de 18 anos e lançou muita gente no showbusiness. "Nunca fui de esquerda nem de direita, estou acima disso, não sei porque me prende-

ram", fecha. Quanto aos artistas, não economiza veneno. "Arrigo Barnabé copia o músico Fellakuti, de Uganda. Inventei Tetê Espíndola e ela me deu um pé na bunda. Sidney Magal fala oito línguas e é primo de Vinícius de Moraes." Alonso já foi entrevistado pelo Jô Soares e agora quer montar sua peça *Sozinhas no Bidê*, com diálogos feitos de chavões.



AGENDA

Che Guevara. O documentário Quando Pienso en el Che será exibido nesta terça-feira 21, às 18 horas na videoteca. Produzido em 1987 pela Oficina Nacional de Publicidade de Cuba, o filme traz depoimentos de Fidel Castro e imagens de época.

Xadrez e Tênis de Mesa. O Centro de Educação Física abre inscrições para mais dois torneios. Quem estiver afins de se exercitar no tabuleiro ou no ping-pong é só se inscrever na sala 16 do prédio velho.

Leitura Dinâmica e Memorização de Textos. É o curso promovido pelos CAs Leão XIII e 22 de Agosto. Os interessados devem se inscrever já.

Adolescentes e violência. A Sociedade Brasileira de Psicologia Humanista e Existencial promove palestras e encontros sobre o tema. Para o próximo dia 29, às 20h30, está marcada a discussão Crianças vitimizadas. Rua Joaquim Ferreira, 92.

Transcheck. Professores e funcionários têm mais um aliado para driblar a indigesta

inflação na hora do almoço. O Centro de Recursos Humanos está distribuindo cartelas do transcheck, um novo vale refeição emitido pelo Banco Real. Os beneficiários do serviço podem optar entre três valores de bilhete e retirar cartelas entre 11 e 44 vales. O desconto será feito no pagamento do salário do mês seguinte. Os interessados devem se cadastrar no CRH.

Eleição na Apropuc. A atual direção reúne-se na próxima quinta-feira, 23 às 19h30, na sede da entidade para discutir a formação de uma chapa para a próxima eleição.